



O CORONAVÍRUS NÃO ESPERA

Fenaban pede tempo para responder reivindicações e coloca bancários em risco

Bancos pedem tempo para responder diante de uma calamidade que exige medidas urgentes. O Sindicato repudia a postura de omissão dos banqueiros

O Comando Nacional dos Bancários se reuniu, em videoconferência, nesta segunda-feira, 23, com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Os sindicatos cobram medidas urgentes para proteger a vida e a saúde dos bancários e bancárias. A categoria quer o fechamento imediato das agências e demais unidades, mantendo apenas os casos de serviços excepcionais, porém organizados de forma que não gerem aglomeração e riscos aos funcionários.

A Contraf-CUT pediu também a garantia dos empregos, a suspensão das metas e nos bancos públicos, que sejam interrompidos os descomissionamentos. A Fenaban recebeu a



Aglomerações nas agências bancárias. O sindicato repudia a demora da Fenaban e dos poderes públicos federal, estadual e municipal em fechar os bancos, colocando a vida de bancários e da população em risco

pauta de reivindicações, entretanto pediu tempo para dar uma resposta. Os sindicalistas estão

indignados com a hesitação. “Estamos diante de uma calamidade mundial na qual o tempo é

fundamental para salvar vidas. Não é possível que nem mesmo diante de uma pandemia desta envergadura os bancos continuem priorizando os lucros. Que os bancos atendam logo nossas reivindicações. É preciso garantir a vida dos bancários e bancárias, dos terceirizados, clientes e usuários de destas famílias.

Os banqueiros estão assumindo com esta omissão, a responsabilidade caso aconteçam contágios nos bancos”, criticou a presidenta do Sindicato do Rio Adriana Nalesso, que voltou a defender a garantia dos empregos e a suspensão das metas e dos descomissionamentos. Confira a minuta entregue pelos bancários à Fenaban.

Propostas dos sindicatos

1. Fechamento das agências bancárias e demais unidades
2. Fechamento das agências em hospitais e aeroportos, devido ao risco
3. Suspensão das metas
4. Manter atendimento não presencial das atividades consideradas essenciais pelo decreto 10.282/2020 (compensação bancária, redes de cartões de crédito e débito, caixas bancários eletrônicos e outros serviços não presenciais de instituições financeiras)
5. Agendamento para casos de atendimento presencial em caso de extrema necessidade
6. Redução da jornada para os que tiverem que ir ao local de trabalho
7. Garantia de deslocamento seguro para os que tiverem que fazer o atendimento não presencial de alimentação e processamento do auto atendimento
8. Suspensão das demissões
9. Home office para todos os bancários e bancárias, com exceção de quem terá que ir às agências para dar suporte ao funcionamento dos caixas eletrônicos. Devendo haver escala de revezamento. Não podendo ser incluído no mesmo os funcionários que estão nos grupos de risco; que não tem com quem deixar os filhos menores e àqueles que co-habitem com pessoas enquadradas no grupo de risco, ex dos pais idosos
10. Garantia da ultratividade dos Acordos e Convenções Coletivas até 31/01/2021
11. A MP 927 não será adotada sem negociação coletiva com o Comando
12. Suspensão dos descomissionamentos
13. Antecipação do Vale Alimentação
14. Que os bancos façam campanha na mídia orientando os clientes sobre o uso dos meios digitais; caixas eletrônicos e os riscos da contaminação do Coronavírus
15. Disponibilizar máscara, luvas e álcoolgel para os que irão realizar essas atividades essenciais
16. Suspensão dos vencimentos dos boletos por sessenta dias
17. Isenção de tarifas (clientes com renda até dois salários mínimos) de três transferências eletrônicas mês (TED E DOC) para diminuir a contaminação pelo uso de cédulas

GOVERNO TRAPALHÃO

Após onda de críticas, Bolsonaro recua mas quer reduzir salários pela metade

Para revogação presidente terá que baixar nova MP. Medidas de Paulo Guedes farão explodir demissões e Bolsonaro já culpa governadores por fracasso de seu governo



O presidente Bolsonaro, orientado pelo seu “posto Ipiranga”, o Ministro da Economia Paulo Guedes, havia tomado mais uma medida para jogar no lombo do trabalhador a crise econômica sem precedentes que se avizinha com a proliferação do novo coronavírus no Brasil e no mundo. O artigo 18 da Medida Provisória 927/2020, baixada no domin-

go, 22 de março, permitiria que os patrões deixassem de pagar os salários de seus empregados. A decisão deixaria milhões de pessoas sem renda alguma pelos próximos quatro meses, isso sem convenção e acordo coletivo e sem negociação com os sindicatos. Após uma onda de críticas na sociedade e da articulação da oposição para entrar com ação no

Supremo de inconstitucionalidade, o presidente Bolsonaro anunciou que vai recuar e que “revogará” a suspensão de salários. Segundo apurou a Folha de S.Paulo, a maldade do presidente virá pela metade: o governo pretende viabilizar uma nova MP para autorizar corte de 50% nos salários e na jornada de trabalho. Segundo especialistas, para a revogação da medida que ainda não foi analisada pelo Congresso Nacional, Bolsonaro será obrigado a editar uma nova MP. Até lá o artigo 18 está valendo, pois Medidas Provisórias não podem ser revogadas pelo twitter. A trapalhada e as maldades do governo não têm fim. Ciente de que a economia está indo ladeira abaixo, agora agravada pelo coronavírus, Bolsonaro já tratou de culpar os governadores pelas demissões em massa que serão inevitáveis ante a inércia do governo e a insistência de Paulo Guedes em massacrar ainda mais o trabalhador.

NA CONTRAMÃO DO MUNDO

Bolsonaro e Guedes estão na

contramão do mundo inteiro. Enquanto a Europa e até os EUA tomam medidas urgentes para socorrer trabalhadores, pequenas empresas e os mais pobres, no Brasil o governo se preocupa somente em blindar grandes empresas e bancos. O Reino Unido vai bancar e estender o trabalhador em casa para empresas de até 250 funcionários e estender a licença médica para quem precisar se isolar na quarentena. A França vai bancar a cobrança de luz, água e gás e também vai bancar os trabalhadores em quarentena e pais que tenham filhos até 16 anos. A Espanha é mais um país que estenderá a licença médica de quem necessitar. Em Portugal o governo bancará parte dos trabalhadores com filhos menores de 12 anos e os EUA anunciaram o pagamento de mil dólares (R\$5 mil) mensais para trabalhadores de baixa renda. Está na cara que as medidas de Guedes e Bolsonaro vão levar a economia do país para o fundo do poço ante uma depressão econômica mundial anunciada.

Nem o coronavírus faz bancos suspenderem demissões e pressão por metas

A ganância dos banqueiros para acumular lucros não tem limites. Nem mesmo uma das maiores crises humanitárias da história como a pandemia do coronavírus é capaz de sensibilizar o baronato do sistema financeiro. Além de não atenderem à solicitação do Sindicato de fechar as agências, colocando em risco bancários, clientes e usuários, os bancos continuam pressionando seus funcionários a cumprirem metas e há até casos de demissões de trabalhadores em plena crise. Na avaliação de Vinícius de Assumpção, vice-presidente da Contraf-CUT, os bancos têm todas as condições para garantir o trabalho em casa dos funcionários, pois é o setor que mais lu-



crou nas últimas décadas e que nada justifica a cobrança de metas, que já é uma prática condenável mesmo antes da pandemia. Na avaliação dos sindicalistas o Decreto 10.282/2020 da Presidência da República, publicado na sexta-feira, 20, assegura o fechamento das agências ban-

cárias ao definir que as atividades nestas unidades não fazem parte dos serviços essenciais. “É inacreditável. Os bancos continuam a praticar pressão psicológica e assédio moral sobre seus funcionários. O bancário tem que se virar para vender investimentos e produtos quando todo mundo sabe que a crise global derrubou as bolsas de valores no mundo inteiro. Os banqueiros precisam entender que estamos diante de uma depressão econômica global. É hora de pensar na vida, não em acumular mais dinheiro”, destaca.

DEMISSÕES DE FUNCIONÁRIOS

Demissões de funcionários

Os bancos continuam demitindo bancários, mesmo no momento em que o trabalhador mais precisa de seu emprego. “O Itaú e o Santander demitiram funcionários essa semana, no Rio, em plena crise do coronavírus. Não vamos aceitar calados a esta desumanidade”, disse, indignada, a diretora de Imprensa do Sindicato, Vera Luiza. A Contraf-CUT entregou, na segunda-feira, 23, uma série de reivindicações à Fenaban, como suspensão das demissões e descomissionamentos e o fechamento imediato das agências, mas o banco pediu mais tempo para dar uma resposta. Pelo visto, os banqueiros não entenderam ainda que, diante da calamidade pandêmica, as decisões têm de ser imediatas.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 16.000**

E A VIDA DOS BANCÁRIOS, GOVERNADOR?

Governo do Estado não fecha agências e pede ao Sindicato novo ofício com mais “argumentos”

Secretário da Casa Civil e Governança do Rio recebe sindicalistas, mas frustra os bancários ao não atender reivindicações da categoria

O Sindicato foi recebido na segunda-feira, 23 de março, pelo Secretário da Casa Civil e Governança do Governo do Estado do Rio de Janeiro, André Moura. Adriana Nalesso pediu para que o governador Wilson Witzel decretasse o fechamento das agências bancárias, para garantir a segurança, a saúde e a vida dos funcionários, terceirizados e também de clientes e usuários, em função da rápida proliferação do novo coronavírus no país.

O representante do governo estadual mostrou-se mais preocupado com os impactos econômicos da pandemia para a economia do Rio e disse que, na opinião pessoal dele, seria “importante manter os bancos em funcionamento” e que



O TEMPO É VIDA - A presidenta do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso, durante a reunião com o Secretário da Casa Civil do Governo Estadual, André Moura. O vice-presidente da Contraf-CUT Vinícius Assumpção (E), o coordenador geral do Sindicato da Baixada, Pedro Batista e o presidente da Fetraf-RJ/ES, Nilton Damião, o Niltinho, também participaram do encontro

“o fechamento das agências seria incabível”. O secretário pediu ainda que o Sindi-

cato envie mais outro ofício com “novos argumentos” para convencer o governador

a atender às reivindicações. “Nós temos responsabilidade e admitimos o atendimento presencial, mas apenas de forma agendada e em casos de extrema necessidade e de uma forma que não tenha aglomerações. No mais é preciso fechar imediatamente todas as unidades bancárias. A vida das pessoas está em primeiro lugar”, disse a presidenta do Sindicato Adriana Nalesso ao representante do governador.

A sindicalista disse ainda estar preocupada com a segurança de funcionários e clientes e citou a informação de uma tentativa de assalto em uma agência do Itaú em Realengo, em que um cliente teria reagido e acabou ferido pelos marginais.

Crivella volta atrás e agências bancárias do Rio vão permanecer abertas

Prazo máximo para o atendimento, porém, não deve ultrapassar 20 minutos. Clientes e funcionários deverão respeitar distância de 2 metros



RIO - Após decretar o fechamento obrigatório de grande parte do comércio e das agências bancárias a partir desta terça-feira (24), o prefeito Marcelo Crivella voltou atrás em relação aos bancos. Na tarde da última segunda-feira (23), a prefeitura informou que as agências continuarão abertas. No entanto, deverão seguir algumas orientações: Só podem receber clientes se o atendimento não ultrapassar o prazo máximo de 20 minutos, contados desde o ingresso do cliente na agência até

a conclusão do serviço e durante todo o atendimento no interior das agências deve ser preservado o distanciamento mínimo de 2 metros entre as pessoas (tanto entre clientes quanto entre clientes e funcionários).

A prefeitura tomou a decisão com base nas recomendações da Procuradoria Geral do Município (PGM). Por nota, informou que já realizou contato com representantes dos bancos.

Procurada, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) disse que o atendimento bancário está garantido a todos e que os públicos mais vulneráveis, como aposentados e pensionistas, serão priorizados.

“Pelo visto o prefeito do Rio não resistiu à pressão dos banqueiros. Com o recuo, Crivella está colocando em risco a vida dos bancários e da população”, critica o vice-presidente do Sindicato Paulo Matillete após a prefeitura negar a solicitação feita pelo Sindicato através de um ofício entregue à Crivella.

Confira o que muda na rotina do Rio

Shoppings, bares e restaurantes: No decreto publicado neste domingo, Crivella determinou ainda o fechamento de shoppings, bares e restaurantes (apenas com praças de alimentação funcionando, mas com recomendação para entrega em domicílio). Os bares e restaurantes funcionarão apenas com delivery.

Veja o que permanece aberto

- Bancos;
 - Farmácias; supermercados e hortifrutis (com recomendações para ampliar o serviço para 24 horas);
 - Padarias (com a recomendação de que se evitem aglomerações);
 - Pet Shops;
 - Postos de gasolina (lojas de conveniência, porém, devem ficar fechadas);
 - Lojas de equipamentos médicos e ortopédicos.
 - Feiras livres
 - As feiras livres continuarão semanais para evitar aglomerações que poderiam existir se fossem quinzenais. Mas haverá um rodízio de funcionamento das barracas: as pares numa semana e a ímpares, em outra.
 - Por enquanto não há medidas restritivas para os setores de serviço (consultórios, escritórios e outros) e indústria.
- Em nota, o prefeito informou que essas são medidas ‘por tempo indeterminado’.

NOTA DO SINDICATO

A nossa luta incansável é pela vida, saúde e pelos direitos de todos os bancários e bancárias

Bancárias e bancários,

Sabemos que o momento que estamos vivendo é de muita tensão, angústia e medo. Nós, do Sindicato, estamos igualmente preocupados, apreensivos e temerosos quanto as nossas vidas e de nossas famílias. Ressaltamos que em momento algum nos omitimos, desde o começo desta crise que afeta o mundo inteiro. Temos nos esforçado ao máximo lutando pela vida, pela saúde e pelos direitos e empregos de todos os bancários e bancárias, trabalhadores terceirizados e também dos clientes e usuários.

Continuamos a tomar uma série de ações efetivas neste sentido. Cobramos da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e de todas as diretorias das instituições financeiras medidas efetivas de proteção à vida dos funcionários, a começar por decisões direcionadas àqueles que estão nos grupos de risco, como os trabalhadores com mais de 60 anos, grávidas e doentes crônicos. Defendemos ainda uma política de funcionamento reduzido nas agências para diminuir drasticamente a circulação e aglomeração de pessoas. Divulgamos através de cartazes e percorremos com carro de som toda a cidade para denunciar a insensibilidade dos banqueiros diante de uma situação tão grave.

Temos feito um trabalho diário de comunicação, inclusive nos finais de semana, para manter a categoria bem informada, através de nosso site e redes sociais, divulgando as informações, medidas e ações necessárias para enfrentar esta

pandemia e proteger os bancários. Pedimos todas as providências necessárias, inclusive o fechamento de agências, ao governador e ao prefeito do Rio de Janeiro e procuramos o apoio de deputados estaduais e federais.

Mesmo diante do risco iminente que ameaça a todos, cuidamos de manter aberto o Sindicato para atender a categoria, não deixando a instituição fechar diante da gravidade da situação. Para isso, seguimos todas as normas e precauções sanitárias, mesmo cientes do risco inevitável a que os dirigentes sindicais acabam expostos, pois continuamos a percorrer as agências para detectar e acompanhar os problemas, buscando sempre as soluções.

Sabemos que por maior que sejam os nossos esforços ainda não será o suficiente diante de uma crise humanitária global de

tamanha envergadura. Aflitos com a situação, alguns bancários e bancárias continuam cobrando de nós ações ainda mais efetivas. Temos buscado e vamos continuar a fazer isso. Nesta segunda-feira, dia 23 de março, entregamos para a Fenaban nossas reivindicações, que incluem o fechamento das agências, mantendo somente serviços excepcionais e a garantia dos direitos e do emprego da categoria. Lamentavelmente, os bancos pediram tempo para dar uma resposta diante de uma calamidade que exige decisões rápidas e concretas. Infelizmente, o prefeito Marcelo Crivella, que havia baixado decreto que incluía o fechamento das unidades bancárias, voltou a atrás e decidiu manter bancos abertos, colocando em risco a vida dos bancários e bancárias, terceirizados, clientes, usuários e as famílias destes milhares de trabalhadores. O governo do Estado também ainda não se comprometeu em fechar os bancos

e pediu um novo ofício com “argumentos mais contundentes” para convencer o governador a atender à reivindicação dos bancários.

Consideramos que, dada à gravidade do momento, a Fenaban e o poder público federal, estadual e municipal, de forma acordada com os sindicatos, precisam atender de imediato às reivindicações da categoria, garantindo a segurança e a vida de todos. Reafirmamos que temos feito tudo o que está ao nosso alcance, com esforços redobrados. Continuaremos a assumir todas as nossas responsabilidades enquanto entidade sindical. Toda esta incansável dedicação ainda vai ser insuficiente para enfrentarmos esta situação que governos e sociedades no mundo inteiro ainda não conseguiram solucionar definitivamente. Estamos diante de um drama humanitário que nunca na história havíamos enfrentado.

Continuaremos, dia a dia, nos esforçando e lutando para proteger a vida, a saúde e os direitos de todos os bancários e bancárias, inclusive, os trabalhadores terceirizados e estendendo nossas ações aos clientes, usuários e a toda a população.

O Sindicato está junto com você e o Brasil na luta contra o coronavírus e em defesa da vida, da saúde e dos direitos da categoria e de todo o povo brasileiro. Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro

BANQUEIROS

Respeitem a vida dos Bancários e clientes,

O CORONAVÍRUS MATA

Sindicato dos Bancários do Município do Rio de Janeiro

www.bancariosrio.org.br

Sindicalize-se e garanta seus direitos